

JARDIM DAS ESTAÇÕES

Uma proposta arquitetônica para o envelhecimento ativo

Erika Regina Polini de Souza Machado*

Prof. Orientador: Victor Hugo Godoy do Nascimento**

RESUMO

O aumento da expectativa de vida gera grandes desafios. Para suprir as necessidades dessa população é necessário medidas que possam garantir sua autonomia, segurança, independência e interação com a comunidade. Esta pesquisa busca soluções arquitetônicas que permitam aos idosos manter uma vida social ativa e independente, promovendo o envelhecimento ativo e garantindo saúde mental, social e física. Para isso, foi necessário estudar o perfil dos idosos e seu contexto social no Brasil, identificando as carências decorrentes do envelhecimento, e analisar casos bem-sucedidos ao redor do mundo. Como resultado, propõe-se a criação de uma Habitação Colaborativa para Idosos, baseada no conceito de Cohousing. Esse modelo oferece comunidades sustentáveis, geridas pelos próprios moradores, que combinam lares privados com áreas comuns, proporcionando uma melhor qualidade de vida sem a necessidade de adaptações posteriores.

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo. Habitação colaborativa. Arquitetura.

ABSTRACT

Increased life expectancy poses major challenges. To meet the needs of this population, measures are needed to ensure their autonomy, safety, independence and interaction with the community. This research seeks architectural solutions that allow the elderly to maintain an active and independent social life, promoting active aging and ensuring mental, social and physical health. To this end, it was necessary to study the profile of the elderly and their social context in Brazil, identifying the deficiencies resulting from aging, and analyzing successful cases around the world. As a result, the proposal is to create a Collaborative Housing for the Elderly, based on the concept of Cohousing. This model offers sustainable communities, managed by the residents themselves, that combine private homes with common areas, providing a better quality of life without the need for subsequent adaptations.

Keywords: Active aging. Collaborative housing. Architecture.

* Discente do 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: erikamarce@yahoo.com.br

** Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Juiz de Fora – E-mail: prof.victor.nascimento@doctum.edu.br

1. Introdução

Qual o papel da habitação na construção de um cenário de envelhecimento ativo? No século XXI, a maior tendência da população é o envelhecimento. De acordo com o IBGE, a partir de 1960 houve declínio expressivo nos níveis de fecundidade, redução na taxa de crescimento populacional e alterações na pirâmide etária, daí resultando a lentidão do número de crianças e adolescentes e paralelamente o aumento contínuo da população idosa.

Tendo em mente a crescente ênfase na conveniência por meio da ciência e do progresso tecnológico tem levado a um notável aumento na expectativa de vida. Os avanços na medicina e no saneamento básico proporcionam a queda na taxa de mortalidade, sendo assim mudanças na estrutura familiar, elas estão se tornando menores e mais dispersas geograficamente, o que pode levar a uma diminuição no apoio familiar direto aos idosos. Melhoria nas condições de vida, melhorias nas condições socioeconômicas levaram a uma vida mais longa e a uma população idosa mais saudável. Na atualidade, a população idosa está crescendo em todo o mundo, um fenômeno conhecido como envelhecimento populacional. Várias tendências demográficas e sociais estão contribuindo para esse aumento.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), em 1960, a expectativa de vida do brasileiro era de 54 anos e tem um salto de 22 anos comparado a estimativa no ano de 2017. Esse aumento notável da população idosa reflete no aumento da demanda das Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Embora existam muitos estudos acerca das ILPI's, nota-se a fundamental importância de pesquisa que aborde a arquitetura de uma forma que possa contribuir na produção de espaços capazes de proporcionar melhor qualidade, não apenas física, mas também mental para o usuário, a fim de conferir melhores condições de vida a essa parcela da população em todos os aspectos.

Esses fatores têm implicações significativas na necessidade de algo que contribua para um envelhecimento com qualidade, que ofereça condições adequadas, pois é essencial considerar as necessidades específicas dessa população. Uma habitação colaborativa que promova autonomia das habitações individuais com as vantagens da vida em comunidade, onde indivíduos que compartilham das mesmas necessidades, podem ajudar uns aos outros. Incluindo uma infraestrutura voltada para o idoso através da acessibilidade obtida pela aplicação de conceitos de desenho

universal e por programa voltado às atividades da terceira idade. Censo 2022 confirma tendência de envelhecimento da população, com a parcela de pessoas de 65 anos ou mais crescendo 57,4% desde 2010.

Imagem 01: Tendência do envelhecimento.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/fx9TcSgPy5Sdm7yQ6> – Acesso em 29 / 04 / 24

1.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral, desenvolver uma pesquisa teórica e uma proposta projetual de habitação que contemple e supra todas as carências do idoso que deseja uma vida independente e que busca por um envelhecimento ativo, considerando fatores de ordem social, psíquica, cultural e ambiental. Demonstrando, dessa forma, a conveniência de um conjunto habitacional geracional, no qual indivíduos que apresentam as mesmas necessidades possam partilhar de ambientes comuns que os atendam.

1.2 Objetivos específicos

- Pesquisa bibliográfica sobre a temática;
- Encontrar uma maneira de adaptar a autonomia das habitações individuais com as vantagens da vida em comunidade;
- Buscar por meio desta pesquisa, uma base teórica sobre quais fatores influenciam o envelhecimento ativo.

- Desenvolvimento de diretrizes projetuais;
- Elaboração projeto arquitetônico.

1.3 Justificativa

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que teve início no Brasil por volta de 1960 e desde então tem progredido rapidamente. Em 1940, apenas 2,5% da população brasileira era composta por idosos, em contraste com os 42% de jovens menores de 15 anos. No último censo realizado pelo IBGE em 2010, a proporção de jovens caiu para 24% do total.

Esses dados refletem uma lacuna significativa no desenvolvimento de propostas arquitetônicas adaptadas às necessidades dos idosos. Observa-se que as formas habitacionais destinadas aos idosos não acompanharam o crescimento da população com mais de 60 anos. Como resultado, essa parte da população ainda enfrenta uma carência de edifícios residenciais, institucionais e comerciais adequados às suas reais necessidades.

Este trabalho visa abordar esse tema explorando a arquitetura residencial para idosos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento nesse nicho de projeto. Embora classificada como arquitetura residencial, esse tipo de projeto pode incorporar características específicas relacionadas ao cuidado com a saúde, exigindo uma abordagem diferenciada. Por meio desta pesquisa, pretende-se investigar os fatores que influenciam o envelhecimento ativo, promover a consciência do papel dos idosos na sociedade e incentivar a criação de comunidades colaborativas que combatam o isolamento muitas vezes associado à idade avançada.

2. O envelhecimento e a sociedade

O envelhecimento é um processo que todo ser vivo passa e que se inicia no momento da sua concepção. Com o avanço da medicina, da tecnologia, entre outros fatores, as pessoas chegam aos 60 anos em condições muito melhores do que há algumas décadas passadas, com uma melhora da qualidade de vida.

Em países desenvolvidos é considerado idoso as pessoas com mais de 65 anos, em países em desenvolvimento, com mais de 60 anos (OMS).

Pode-se observar as pirâmides etárias abaixo, que até a década de 1960, a distribuição etária no Brasil ficou praticamente 50% abaixo de 20 anos. A partir da

década de 60, inicia-se um rápido declínio da fecundidade, e em 2000 esse nível de fecundidade já produz um crescimento nulo da população. Como consequência há o estreitamento da base da pirâmide, refletindo assim o envelhecimento da população (CAMARANO, 1999; WONG, 2001).

Imagem 02: Análise da pirâmide etária.

Figura 1 – Pirâmide etária 1960

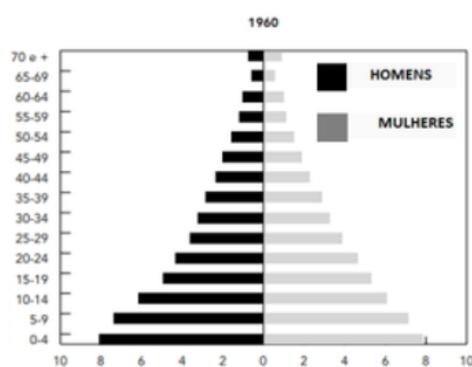


Figura 2 – Pirâmide etária 1970

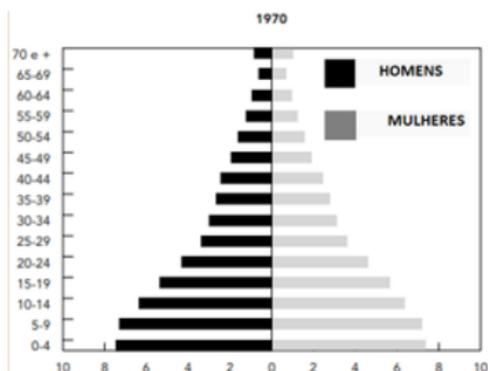


Figura 3 – Pirâmide etária 1991

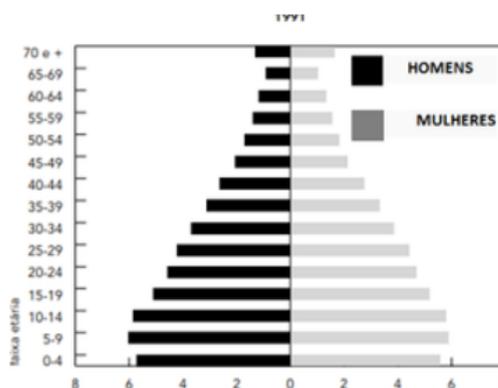
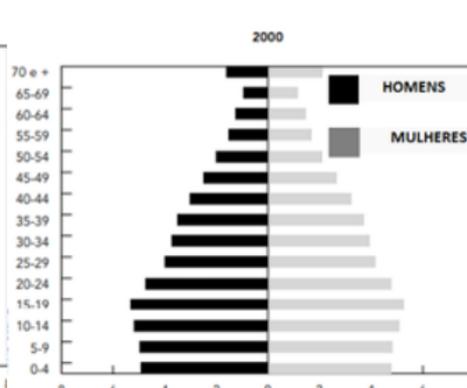


Figura 4 – pirâmide etária 2000



Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/livro-sade-do-idoso-37844237/37844237> – Acesso em 29 / 04 / 24

O envelhecimento apresenta uma dualidade, pois por um lado há um triunfo social – aumento da expectativa de vida, e por outro um grande problema, pois exige maior demanda financeira, como a aposentadoria, saúde, socialização, entre outros (PASCHOAL, SMP, et al., 2013).

Até dois séculos atrás, o ser humano comum, que não tinha uma vida cômoda, não tinha expectativa em sobreviver mais que 60 anos. Esse aumento da expectativa, é diretamente proporcional a melhora da alimentação, saneamento básico, educação, tecnologia, controle e tratamento de doenças.

De acordo com o IBGE, a população brasileira será modificada até 2024 e essa modificação tem muita influência nos arranjos familiares (IBGE, 2008). Devido ao maior acesso às informações, os jovens têm uma visão diferente das perspectivas do futuro, adiando o casamento e a maternidade para focar na carreira profissional, constituírem famílias menores, e um crescimento na taxa de separações. Essas alterações na estrutura familiar, alteram o apoio antes dado aos idosos (CAMARANO et al., 1999).

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que, nos anos mais recentes, ganha maior importância nos países em desenvolvimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Os efeitos do aumento desta população já são percebidos nas demandas sociais, nas áreas de saúde e na previdência (ESTATUTO DO IDOSO 2013, p. 5)

A percepção atual do envelhecimento pela sociedade, é de um sujeito com deficiências em suas capacidades físicas, vivendo no ócio e que não contribui mais com a renda familiar, necessitando de cuidados constantes (DUARTE, 2014).

2.1 Envelhecimento ativo

O envelhecimento ativo é otimizado quando há estímulo do ambiente, com oportunidades para a saúde, participação e segurança, visando o aumento da qualidade de vida, através de acessibilidade e inclusão dos idosos com diferentes necessidades e capacidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2008).

O envelhecimento é um fenômeno particular de cada indivíduo. Conseqüentemente há uma preocupação em repensar a velhice como fase de vida para ser valorizada, assim como as ações necessárias para modificar a visão existente sobre o idoso, favorecendo a evolução sobre o conceito do envelhecimento (DUARTE, 2014). O modo como cada indivíduo passa por esse processo será diferenciado a partir do momento em que ele encontre um grupo e desenvolva o sentimento de pertencimento (PAULA, 2008).

No final dos anos 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou o termo "envelhecimento ativo" para descrever o processo pelo qual os indivíduos envelhecem de forma saudável, tanto física quanto mentalmente, mantendo-se seguros e integrados na sociedade.

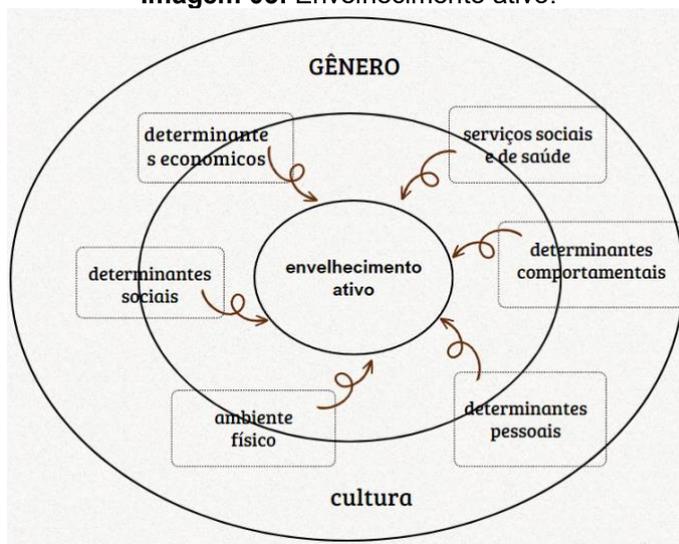
De acordo com a World Health Organization (2005, p. 13), "envelhecimento ativo é o processo de maximização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem".

O conceito de envelhecimento ativo pode ser aplicado a indivíduos ou grupos populacionais que reconhecem o potencial de alcançar bem-estar físico, social e mental ao longo da vida, permitindo sua participação ativa na sociedade. Isso resulta em maior proteção, segurança e assistência adequada quando necessário (OMS, 2005).

A Gerontologia está preocupada com a deterioração dos sentidos e da mobilidade, que geralmente começam na meia-idade, mas que podem ser retardadas com a prática regular de exercícios e uma alimentação adequada. Nesse contexto, a Arquitetura emerge como uma aliada na busca por melhorias na vida cotidiana (BESTETTI; GRAEFF; DOMINGUES, 2012).

Para promover o envelhecimento ativo, é crucial contar com ambientes físicos adaptados à idade, permitindo que o indivíduo mantenha sua independência ao longo do processo de envelhecimento (MARTIN et al., 2005). Idosos que residem em locais inadequados enfrentam maior risco de isolamento, depressão, declínio físico e dificuldades de mobilidade.

Imagem 03: Envelhecimento ativo.



Fonte: Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Modificado pela autora. Acesso em 29 / 04 / 24

Para MARTIN et al. (2005), para que o idoso consiga viver um envelhecimento ativo, é necessário de:

- Serviços de transporte público acessíveis são para que possam participar integralmente na vida da família e da comunidade.
- A localização, incluindo a proximidade de membros da família, serviços e transporte podem significar a diferença entre uma interação social positiva e o isolamento.
- Padrões de construção que levem em conta as necessidades de saúde e de segurança das pessoas idosas.
- Apoio social, promovendo que a pessoa tenha contatos.
- Entre outros, como educação, renda, trabalho, proteção social e saúde do corpo e mente.
- Para o desenvolvimento de uma comunidade da população idosa é necessário reunir saúde, participação e segurança, levando assim a uma construção de qualidade.

2.2 Habitação para o idoso

Do ponto de vista conceitual, um lar é caracterizado por elementos essenciais de construção, como piso, paredes, telhado, entre outros, bem como por elementos de identidade que são definidos pelo próprio indivíduo. A relação do idoso com sua moradia reflete sua identidade (MENDES, 2007), onde objetos pessoais, decoração, pinturas, livros, entre outros, desempenham um papel significativo, criando um senso de pertencimento. A ideia de permitir que os usuários participem ativamente do processo de concepção de um edifício capacita-os a criar espaços altamente personalizados.

Ao propor um novo espaço habitacional para idosos, é crucial considerar o vínculo que estes estabeleceram ao longo de suas vidas com o ambiente, evitando assim uma perda de identidade com o ambiente construído (MENDES, 2005).

2.3 Coletividade

Para os idosos, a convivência em comunidade pode trazer uma série de benefícios, permitindo a socialização em momentos de descontração e ajudando a esquecer as limitações que a velhice pode trazer, além de afastar a tendência à depressão.

Um modelo habitacional onde a convivência em grupo é priorizada em relação à individualidade pode ser altamente benéfico para os idosos, especialmente porque muitas vezes eles tendem a se isolar conforme envelhecem.

O sentimento de solidão pode aumentar as chances de um idoso falecer prematuramente em até 14% (CACIOPPO, 2017), principalmente devido à depressão e à falta de motivação (THOMAZ, 1999), que podem ser causadas pela dependência física que afeta a autoestima dos idosos, ou surgir juntamente com a aposentadoria, levando a sentimentos de inutilidade perante a sociedade (BIANCHI, 2013).

Portanto, é crucial atribuir um novo significado ao conceito de trabalho, permitindo que os idosos se sintam ativos e úteis à sociedade, mantendo uma perspectiva positiva de vida (LOPES; LOPES; CAMARA, 2009), e cultivando relacionamentos saudáveis por meio de uma vida comunitária baseada em entretenimento e comunicação.

3. Modelo de habitação independente – Cohousing

O termo Cohousing pode ser definido por “collaborative housing” (habitação colaborativa), sendo um tipo de moradia que redefine o conceito de comunidade para a vida contemporânea (PURVIS, 2008).

Este modelo combina a autonomia das residências individuais com os benefícios da vida em comunidade. Cada proprietário possui uma habitação própria e autossuficiente, mas compartilha diversos espaços comuns, como cozinha, área de refeições, salas, lavanderias, quartos de visitas, áreas de lazer, entre outros.

O conceito de Cohousing teve origem na Dinamarca na década de 1970 e chegou aos Estados Unidos duas décadas depois. Esses empreendimentos se caracterizam pelo envolvimento dos residentes no processo de planejamento, pela existência de uma casa comunitária e outras instalações e terrenos de propriedade conjunta, por um layout físico que incentiva a interação e pelo gerenciamento colaborativo da comunidade.

A maioria das comunidades compartilha um conjunto de princípios. Em geral, elas abrigam de 15 a 40 famílias para manter os laços sociais. As unidades habitacionais tendem a ser menores do que as tradicionais e podem ser de propriedade própria ou alugadas. A estrutura imobiliária costuma ser a de um condomínio, no qual as unidades individuais pertencem aos agregados familiares, enquanto a comunidade compartilha a propriedade das instalações e dos terrenos comuns.

3.1 Cohousing para idosos

A terceira idade enfrenta dois desafios significativos: solidão e o desejo de permanecer em suas próprias casas, mantendo sua privacidade intacta (LUNG, 2017), e o Cohousing oferece uma solução para ambos.

A maioria das opções de moradia para idosos tende a isolá-los e a desencorajar o senso de comunidade. Apesar das diversas alternativas, como casas de repouso, estas não conseguem suprir adequadamente o conforto, o controle e a independência (DURRET, 2009).

O Cohousing para idosos, de acordo com Purvis (2008), incorpora todos os princípios do modelo intergeracional, porém com recursos especialmente voltados para atender às necessidades das pessoas mais velhas, tanto em termos de suporte

à saúde quanto em design, adotando elementos de desenho universal e acessibilidade.

O cuidado compartilhado é um modelo de apoio mútuo entre vizinhos que pode ajudar a combater o isolamento e promover o envelhecimento ativo, incentivando a independência por meio do reconhecimento de que todos somos interdependentes (RODMAN, 2013).

Quanto aos custos, podem ser reduzidos devido à economia de energia, refeições, amenidades compartilhadas e à ocupação de terrenos mais próximos dos centros urbanos, o que diminui os gastos com transporte.

No entanto, o mais importante é que o cohousing para idosos permite que eles vivam de forma independente e evitem cuidados institucionais por um período maior do que seria possível em muitas comunidades convencionais, mantendo uma vida social ativa.

4. Estudos de caso

4.1 Complexo Social de Alcabideche

Imagem 04: foto.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/wTJJNwXzQKMjffYH9> – Acesso em 29 /04 / 24

- Arquitetos: Guedes Cruz Arquitetos
- Localização: Alcabideche, Portugal
- Área: 9956.0 m²
- Ano do projeto: 2012

Vencedor da categoria 'Saúde e Bem-estar' dos prêmios Architizer 2014, o projeto é constituído por 52 unidades habitacionais térreas destinadas a idosos e uma edificação central, que possui três pisos elevados e um subterrâneo.

O terreno tem uma área de 12 876 m², sendo que a área construída é de aproximadamente 10 000 m². o complexo remete um estilo de vida Mediterrâneo, no qual espaços ao ar livre de ruas, praças e jardins são como uma extensão da casa. As informações desses estudos de casos foram retiradas no Archdaily (2024).

Imagem 05: Galeria de Arquitetura para envelhecer.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/xZtK6fcGHSEFDmsD9> – Acesso em 29 / 04 / 24

As habitações estão organizadas em uma malha regular com modulação de 7,5m por 7,5m e em com ruas de diferentes larguras entre elas, gerando espaços reservados para os pedestres que gozam da proteção da sombra proporcionada pelas casas durante o dia, e a noite são guiados pela luz emitidas das casas.

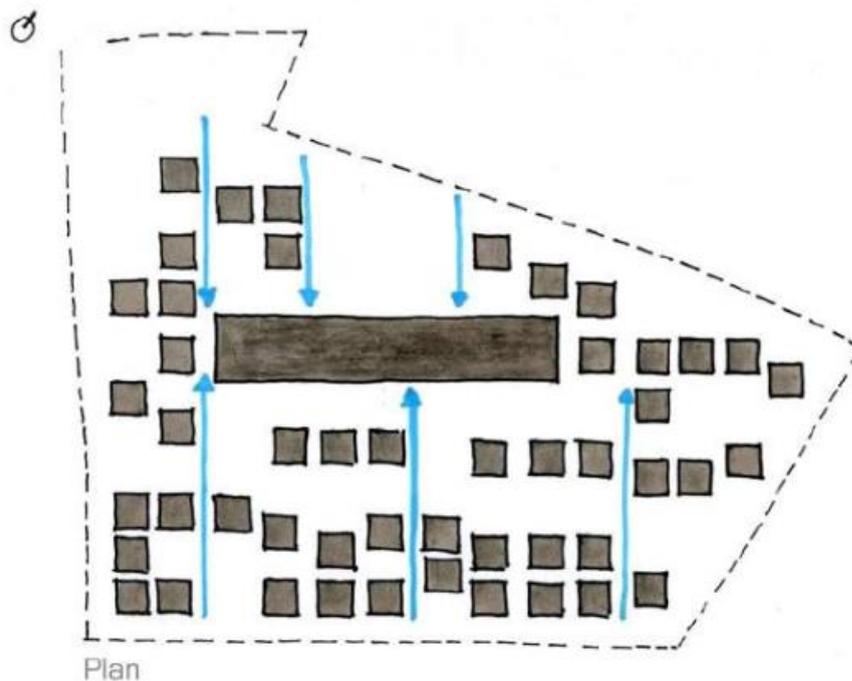
Imagem 06: Implantação do complexo social de Alcabideche.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/976211/arquitetura-para-envelhecer-a-ascensao-do-cohousing-como-alternativa-contr-a-solidao-e-dependencia/61fb2b083e4b316c6e000026-arquitetura-para-envelhecer-a-ascensao-do-cohousing-como-alternativa-contr-a-solidao-e-dependencia-complexo-social-em-alcabideche-guedes-cruz-arquitectos-c-ricardo-oliveira-alves>
 – Acesso em 29 / 04 / 24

O diálogo entre as moradias e o edifício central, que serve como casa de apoio, e seus ambientes, que inclui áreas sociais, piscina, área de refeição, área de enfermagem com quartos individuais, área para pacientes acamados, um espaço ecumênico e que também inclui um sistema de produção de eletricidade com uma instalação fotovoltaica.

Imagem 07: Esquema de implantação.



Fonte: Fonte:

<https://www.archdaily.com.br/> – Acesso em 29 / 04 / 24

Imagem 08: Proposta ganhadora do Media City Bergen.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-105829/proposta-ganhadora-do-media-city-bergen-mcb-slash-mad-arkitekter/51363563b3fc4ba66300011f-media-city-bergen-mcb-winning-proposal-mad-architects-photo> – Acesso em 29 / 04 / 24

Imagem 09: Cortes e elevações.



Fonte: : <https://www.archdaily.com.br/> – Acesso em 29 / 04 / 24

As casas são construídas por uma caixa de concreto aparente que contém as áreas de vivência, sala e cozinha, quarto e banheiro. E por uma caixa em que o

material, “ plexiglass”, um material translúcido, semelhante a um acrílico, que reflete os raios solares por ser branca, é impermeável.

Essas caixas acendem no final do dia permitindo que os usuários circulem a noite. No caso de uma emergência, os usuários podem acionar um sistema de alarme que avisa uma estação de controle localizada no edifício central e a luz da cobertura em forma de caixa se transforma: de branca se torna vermelha.

4.2 Condomínio Cidade Madura

O Residencial Cidade Madura está situado no bairro Cidade Verde, em Joao Pessoa, Paraíba, Trata-se de um condomínio horizontal com uma área de hectares. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria de desenvolvimento Humano (SEDH) e executado pela Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP). A construção teve início em 2011 e foi inaugurada em junho de 2014, com o objetivo de proporcionar moradia digna para idosos.

Imagem 10: Implantação e descrição dos espaços disponíveis.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/6-a-grupos-especificos-cidade-madura-cehappb/49562340>– Acesso em 09 / 05 / 24

Este projeto não foi concebido como uma casa de repouso ou uma instituição de longa permanência, mas sim como um local de moradia para a velhice. Baseia-se nos princípios de acessibilidade e exclusividade para a população idosa de baixa renda, de ambos os sexos, residentes em João Pessoa há pelo menos dois anos (CEHAP, 2014; Brasil, 2014b). O projeto foi elaborado pela equipe da CEHAP, liderada pelos arquitetos Júlio Gonçalves e Rafaela Mabel Silva Guedes, com duração de 18 meses e custo aproximado de R\$ 4 milhões.

Apesar do terreno estar localizado em uma quadra segregada e o entorno imediato não ser pavimentado, ele foi escolhido com base na disponibilidade entre as opções que já possuíam infraestrutura básica (água, energia elétrica, telefonia, transporte público). O condomínio possui 40 residências, onde pode morar uma pessoa ou um casal, sendo proibida a presença de familiares como moradores, apenas como visitantes.

O projeto seguiu as configurações de um condomínio fechado, com uma vila dotada de uma via central e equipamentos coletivos. Foi construído pelo Governo do Estado da Paraíba e cedido aos idosos em comodato vitalício, atendendo pessoas com mais de 60 atividades diárias.

O condomínio é composto por 20 blocos com duas casas geminadas cada. Cada unidade habitacional possui 54 m², incluindo sala, quarto, banheiro adaptado acessível, área de serviço, cozinha e varanda, onde é possível colocar rede e cadeira de balanço. A presença de apenas um quarto por residência visa atender ao objetivo do projeto, destinado a idosos que vivem sozinhos ou com seus cônjuges, evitando a acomodação de parentes.

É importante ressaltar a adequação das residências para os idosos, assim como a adaptação das vias e ambientes comunitários utilizados por eles, como espaços de circulação, espaços públicos e equipamentos urbanos (KUNST, 2016). Nesse sentido, o condomínio buscou atender a todas as exigências de acessibilidade tanto nas residências quanto nas áreas externas de uso comunitário.

Imagem 11: Idosos atualmente.



Fonte: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/sedh-retoma-atividades-fisicas-para-idosos-do-cidade-madura/whatsapp-image-2022-05-30-at-17-00-37.jpeg/view> – Acesso em 09 / 05 / 24

Imagem 12: modelo de habitação.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/hCjrTyZYzuZy64f8> – Acesso em 09 / 05 / 24

Foi criado um único modelo de habitação que foi espelhado para gerar as casas geminadas. Esses blocos foram implantados sem modificar a planta baixa, resultando em algumas residências que não recebem ventilação ou insolação adequadas, o que causa desconforto térmico.

A área verde está localizada na região central, mas não possui plantas adultas para sombreamento, tornando essa área subutilizada, sendo mais aproveitada apenas durante a manhã ou no final da tarde.

Não foram encontrados dados específicos sobre o método construtivo adotado. No entanto, considerando a região onde a obra está localizada, supõe-se que tenha sido utilizada alvenaria convencional, com blocos cimentícios ou de argila, e telhas também de argila. Em algumas construções, é possível observar a estrutura metálica utilizada no telhado.

4.3 Centro de diabetes

Imagem 13: Centro de diabetes – espaço aberto.



Fonte: Centro de diabetes em Copenhague conecta os pacientes a natureza/ Archdaily –

Acesso em 22 / 06 / 24

- Arquitetos: Vilhelm Lauritzen Architects, Mikkelsen Architects
- Localização: Copenhague, Dinamarca
- Área: 18.200 m²
- Ano do projeto: 2016

De acordo com a plataforma digital de arquitetura, Archdaily, o projeto foi desenvolvido para ter conexão com a natureza, entrelaçando o interior com exterior, a fim de estimular e nutrir pacientes e visitantes. As áreas comuns e de tratamento situam-se no pavimento térreo, e são organizadas em torno de pequenas praças temáticas.

As circulações internas são alargadas de forma que contemplam as áreas externas. Na materialidade, a textura amadeirada cria aconchego nos ambientes. Os espaços são interligados, de forma que cada pessoa se sinta bem e confortável naquele ambiente. Os ambientes por conta das grandes aberturas, recebem iluminação natural em abundância.

Imagem 14: Materialidade – tons amadeirados – espaço aberto.



Fonte: Centro de diabetes em Copenhague conecta os pacientes a natureza/ Archdaily – Acesso em 22 / 06 / 24

As áreas comuns e de tratamento situam-se no pavimento térreo do centro, rodeando seis pátios intercaladas por uma série de áreas de espera, salas silenciosas, espaços de bibliotecas e bancos para leitura, com áreas de pesquisa e tratamento situadas no primeiro andar.

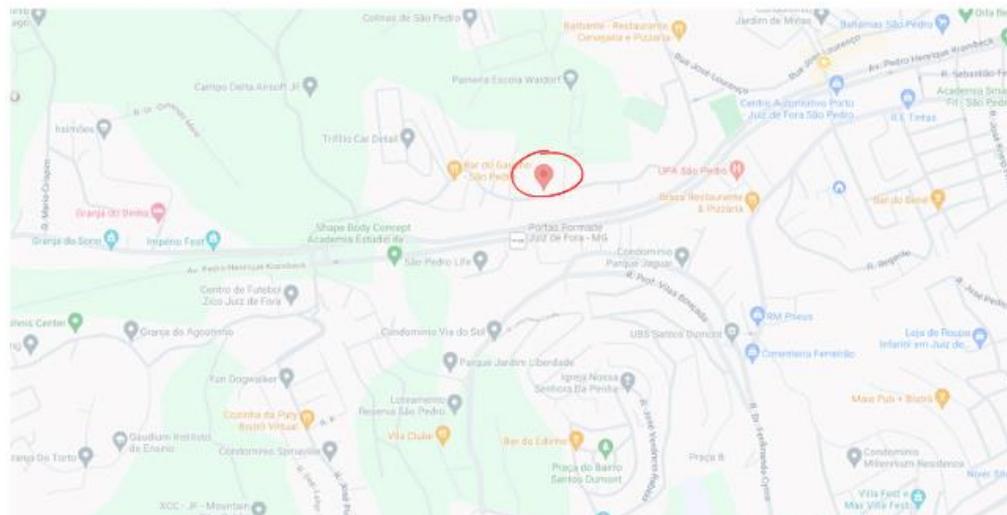
5 Escolha do terreno

A escolha do terreno para a inserção do projeto se justifica pelo constante crescimento do bairro São Pedro que é considerado o coração da cidade Alta, situado a menos de sete quilômetros do Centro de Juiz de Fora. E a escolha foi feita pela existência de condições favoráveis para a rotina de qualquer pessoa como transporte público de fácil acesso, alternativas de entretenimento e lazer. O local possibilita a autonomia nos deslocamentos dos moradores, por estar próximo a pontos de embarque e desembarque público. Além disso possibilita o acesso ao comércio de

bairro, e possui nas proximidades farmácias, padarias e ofertas de serviços essenciais.

O terreno tem área total de 16.356,49 m², na Av. Senhor dos Passos 2162, São Pedro na cidade de Juiz de Fora.

Imagem 15: bairro São Pedro - Juiz de Fora- MG



Fonte: imagem google Earth– Acesso em 21 / 06 / 2024

Imagem 16: localização do terreno em relação ao bairro São Pedro - Juiz de Fora- MG



Fonte: imagem google Earth– Acesso em 21 / 06 / 2024

Imagem 17: foto – lote, bairro São Pedro - Juiz de Fora- MG

5.1 PROPOSTA

A proposta é de ser uma vila de casas com espaços que associem as atividades de integração social, promovendo uma integração com todas as classes sociais da pirâmide humanitária, proporcionando um espaço de estimulação aos usuários fixos e aos visitantes, como atividades de artesanato, exercícios físicos, leitura entre outras oficinas. Além de abrir espaço para comunidade, através de atividades comerciais e lazer, tendo assim um novo jeito de morar.

Considerando os objetivos, o projeto pretende desenvolver com um programa de necessidades de uso misto onde funcionam, além da moradia, espaços de atividade física e espaços públicos de lazer. A ideia é que a estrutura possa oferecer para a vizinhança enquanto esta contribui para a geração de renda e convívio dentro do projeto.

A proposta, Espaço Jardim das Estações, também será pensado uma conexão do interno com o externo, para que os moradores se sintam bem e tenham qualidade de vida. O projeto receberá espaços interligados, respeitando a necessidade de cada morador, para que a mobilidade destes não sejam comprometidas, por isso interligando ambientes, degraus são e quando necessário deve-se fazer o uso de rampas. Os espaços terão grandes aberturas para receber iluminação natural, uma vez, que a ventilação e iluminação natural são fatores importantes para a higiene do ambiente. Na materialidade, os tons claros e amadeirados trazem a sensação do conforto e aconchego para os espaços.

O projeto, é uma proposta de condomínio aberto ao público, que visa garantir uma arquitetura adequada as necessidades de seus moradores.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- BALDESSIN, A. **O idoso: viver e morrer com dignidade**. In: PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, p. 491 - 497, 1996.
- BESTETTI, M. L. T.; GRAEFF, B.; DOMINGUES, M. A. **O impacto da urbanidade no envelhecimento humano: o que podemos aprender com a estratégia Cidade Amiga do Idoso?** Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X, v. 15, n. 6, p. 117–136, 2012.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. (org.). **Muito Além dos 60: Os Novos Idosos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999.
- DUARTE, L. M. N. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n.1, p. 201–17, 2014.
- MARTIN, B. W. et al. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization. The Lancet, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2005.
- JANAINA MENDES. **Análise dos espaços geométricos e espaços vitais em conjuntos de habitação de interesse social com fatores intrínsecos do espaço: estudo no Vivendas Belo Vale e Miguel Marinho, Juiz de Fora**. Dissertação de Ambiente Construído UFJF, pós graduação, 2022.
- PAULA, R. DA S. **A construção identitária da pessoa idosa**. v. 3, p. 111–117, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2005.

Documentos Eletrônicos:

Cidade Madura, 2015. Disponível em:

www.pt.slideshare.net/associacaocohabs/emilia-correia-lima-cidade-madura>.

Acessado em 19/05/2024.

Vila ConViver: a primeira cohousing sênior do Brasil.

<https://www.adunicamp.org.br/destaque/vila-conviver-a-primeira-cohousing-senior-do-brasil/>

Acessado em 19/05/2024.

IBGE. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**,2013. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13577-asi-ibge-populacao-brasileira-envelhece-em-ritmo-acelerado>. Acesso em 19 mai. 2024

IBGE. **Censo 2022 confirma tendência de envelhecimento da população, com a parcela de pessoas de 65 anos ou mais crescendo 57,4% desde 2010**, 2012 Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=A%20idade%20mediana%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,de%200%20a%2014%20anos>. Acesso em 19 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso**, 2006. Disponível em : https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao. Acesso em: 20 jun. 2024

O caso do Cidade Madura. **Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Urbano**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/21579>

Exemplos de independências e vida Comunitária,2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941692/habitacao-para-idosos-exemplos-de-independencia-e-vida-comunitaria?utm_medium=email&utm_source=AD%20BR&kth=5,084,903

Kunst, M. H. Avaliação da acessibilidade do idoso em conjuntos habitacionais: O caso do Cidade Madura. **Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Urbano**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/21579>

Centro de Referência em Moradia, Convivência e Apoio para Idosos, Larissa Wetzel,2016. Disponível em: https://issuu.com/senacbau_201201/docs/larissawetzel_tcc_caderno>Acesso:19 abri. 2024

GLOBO, O sentimento de solidão. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/solidao-aumenta-em-14-as-chances-de-idosos-morrerem-de-forma-prematura-11609030>. Acesso em: 20 jun. 2024